

O DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Thalisson Vitor Andrade Ribeiro¹

Alana Ravena Gomes da Silva²

Isabel Cristina da Silva Fontineles³

RESUMO

Alfabetização e letramento são os pilares no processo de ensino que se integram e se tornam importantes para a formação de indivíduos críticos, conscientes, atualizados e participativos frente às demandas da sociedade vigente. Desse modo, o presente trabalho abordará sobre o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras no processo de alfabetização e letramento. O objetivo geral do trabalho consiste em compreender como o uso das tecnologias pode contribuir como práticas pedagógicas inovadoras no processo de alfabetização e letramento. E os objetivos específicos: conceituar tecnologia, alfabetização e letramento; identificar os recursos tecnológicos e as práticas inovadoras mais utilizadas por educadores no processo de alfabetização e letramento; e pontuar a importância e contribuições da tecnologia como metodologia inovadora em sala de aula, levando em consideração as necessidades contemporâneas de alfabetização e letramento. O artigo emerge de uma pesquisa de PIBIC sobre a meta 5 do PNE, e como pesquisa inicial surge a curiosidade de estudar sobre a alfabetização e letramento associando-os às tecnologias. Assim, a metodologia empregada neste trabalho configura-se como qualitativa, de caráter bibliográfica, a partir da leitura de livros e periódicos relacionados ao tema, extraídos do Google acadêmico. Em linhas gerais, conclui-se que o uso das tecnologias, sobretudo as digitais, oferecem alternativas de intervenção para o desenvolvimento de aprendizagens significativas, estimulando e enriquecendo o processo de alfabetização e letramento trabalhados nos espaços escolares. Além disso, as tecnologias contribuem aos alunos e professores o maior acesso de informações devido à diversidade de conteúdos e materiais de alfabetização presentes nas mídias digitais.

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, Tecnologias.

INTRODUÇÃO

Durante o século XX a escola passa a ter importância e reconhecimento como instituição de escolarização das pessoas no Brasil. As aulas aconteciam de modo mecanizado,

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, orientando do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), E-mail: vitorthalisson6@gmail.com

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, E-mail: alanargdasilva@aluno.uespi.br

³ Doutora do Curso de Educação da Universidade Estadual - UE, isabelcristina@ccm.uespi.br;

na qual o professor era o centro do processo de ensino e aprendizagem. As práticas de alfabetização utilizavam-se da **repetição e uso da memória** como ferramenta de fixação dos fonemas e grafemas. Além do mais, era um ensino condicionado por partes estruturais, de simples à complexas, ou seja, existia uma ordem de ensinar, onde se começava pelas vogais, em seguida consoantes, depois formação de sílabas, formação de palavras, processo de construção de frases, até chegar na produção textual.

Contudo, com o advento da globalização, mudanças epistemológicas ocorrem e novas tendências pedagógicas surgem objetivando tornar o ensino mais prazeroso e atrativo para os alunos, desvinculando-se do modelo de ensino tradicional. No tocante a isso, a escola juntamente com a Pedagogia deve estar cada vez mais atenta a essas mudanças, tendo por parâmetro um novo país que se descontina como referencial às novas descobertas provenientes da investigação na área de leitura e escrita (Barbosa, 2013).

Hoje a alfabetização e o letramento são os pilares no processo de ensino que se integram e se tornam importantes para a formação de indivíduos críticos, conscientes, atualizados e participativos frente às demandas da sociedade vigente. Tendo em vista essa nova realidade que nos foi apresentada, pressupõe-se que as elaborações das atividades sejam pautadas nesses processos, visando a formação não apenas para a decodificação/codificação de textos escritos, mas no uso da leitura e escrita para as diversas situações sociais que venham a emergir. Desse modo, ultrapassa-se a visão de que alfabetização é uma simples atividade de representação da escrita alfabética e leitura do código escrito, passando a se consolidar como uma necessidade humana.

A alfabetização é um processo gradativo, sendo necessário respeitar o ritmo de apropriação e assimilação de cada aluno, pois acontece de muitos alunos não conseguirem atingir as competências esperadas para aquele ano escolar. Frente a isto, deve-se procurar alternativas para sanar tais dificuldades, bem como a introdução de novas tecnologias educacionais. Entende -se por tecnologia todo e qualquer artefato produzido pelo homem com o intuito de propiciar uma aprendizagem satisfatória, e não apenas as grandes invenções criadas pela engenhosidade da mente humana.

Diante disso, o presente trabalho abordará o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras no processo de alfabetização e letramento. Nosso objetivo geral consiste em compreender como o uso das tecnologias pode contribuir como práticas pedagógicas inovadoras no processo de alfabetização e letramento. Para isso, utilizou-se de metodologia qualitativa de caráter bibliográfico, a partir da leitura de livros e periódicos relacionados a temática em estudo.



O artigo emerge de uma pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) acerca da **Meta 5 do PNE**, a partir de uma curiosidade inicial de estudar sobre a alfabetização e letramento associando-os às tecnologias. Tal trabalho será organizado em tópicos, sob os quais iremos discorrer primeiramente: tecnologia, alfabetização e letramento; depois sobre os recursos tecnológicos e práticas inovadoras mais utilizadas por educadores no processo de alfabetização e letramento, e por último pontuar a importância e as contribuições da tecnologia como metodologia inovadora em sala de aula, seguido das considerações finais e referências.

METODOLOGIA

A metodologia usada neste trabalho configura-se como qualitativa, em que “é possível observar, investigar, aprofundar e analisar experiências grupais ou individuais, práticas do cotidiano, relações sociais [...] (MDS, 2023, p.10)”. O caráter da pesquisa é bibliográfico, que conforme Gil (2002, p.44-45):

é desenvolvida a partir de materiais já existentes, que incluem principalmente livros e artigos científicos [...]. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço.

Dessa forma, a bibliografia usada foi selecionada a partir da leitura de livros e periódicos relacionados ao tema, extraídos do Google acadêmico, em que foram selecionados os autores: Barbosa (2013), Brito *et al* (2023), Carvalho e Matos (2024), Elaine (2024), Furtado (2012), Morais (2012), Magda Soares (2000), Primma (2015), entre outros. A escolha dos autores se justifica pela relevância e atualidade da temática por eles pesquisada, além do aporte teórico na área de alfabetização e letramento.

CONCEITOS DE TECNOLOGIA, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A sociedade contemporânea vive em contato com a cibercultura que Lévy (2010, p.17) denomina como “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. O ciberespaço é um ambiente virtual resultante da interconexão de computadores e redes de comunicação em tempo real.



Desse modo, a cibercultura e o ciberespaço estão presentes na maioria das famílias, mesmo naquelas denominadas carenciadas, que de alguma forma usa tecnologia digital por meio de dispositivos eletrônicos inseridos no seu cotidiano. Assim, as crianças desde pequenas possuem contato com a internet, teclado, mouse, celulares, tablets, entre outros meios tecnológicos. Neste sentido de inovações, a cibercultura e ciberespaço estão interligados com a tecnologia que é definida por Souza, Moita e Carvalho (2011) como um conjunto de conhecimentos e princípios científicos utilizados para fabricar e usar equipamentos em determinado tipo de atividade para satisfazer as necessidades humanas.

Nessa perspectiva, as influências tecnológicas provocam mudanças sociais que afetam também o meio educacional, pois “existem técnicas e recursos que fazem parte da rotina de plano de aula do professor” (Carvalho e Matos, 2024, p.114), exigindo desenvolvimento de novas metodologias incorporadas nas práticas de sala de aula para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem ao diversificar as opções de aplicações dos conteúdos curriculares de maneira atrativa. No viés curricular educacional, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece várias competências específicas para Ensino Fundamental, dentre elas destaca-se:

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (BRASIL, 2018b, p. 65).

Assim, a compreensão e utilização das tecnologias desempenham papel significativo para os professores e alunos ao servir de suporte no desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo, criativo e ético. Essa competência da compreensão e utilização das tecnologias estabelecida pela BNCC podem ser praticadas nas séries iniciais do Ensino Fundamental de modo a contribuir na alfabetização e no letramento.

A alfabetização conforme Soares (2000) é a ação de alfabetizar, de tornar o indivíduo analfabeto em alfabeto, ou seja, sair da condição de desconhecimento das letras (iletrada), e do não saber ler e escrever para a condição de conhecimento e domínio das letras, leitura e escrita. Assim, alfabetizar é ato pedagógico do professor que ensina a ler e a escrever, que objetiva tornar os alunos alfabetizados. A pessoa que aprende a ler e a escrever é denominado alfabetizado, mas não significa que é letrado. O indivíduo letrado apropria-se e faz o uso adequado da leitura e da escrita nas práticas sociais que as exigem (Soares, 2000).

Nesse sentido, o processo de letramento é papel do alfabetizador. Letramento segundo Soares (2000) é o estado ou condição de quem interage com diferentes gêneros e tipos de leitura e escrita fazendo um bom uso em seu cotidiano. O uso da leitura e da escrita no

cotidiano é o que determina o nível de letramento. Assim, existem “diferentes tipos de níveis de letramento, dependendo das Necessidades, das demandas do indivíduo e de seu meio, do contexto social e cultural” (Soares, 2000, p.49).

É válido ressaltar que nem todo letrado é alfabetizado, por exemplo, uma pessoa pode não saber ler e escrever, contudo, no seu dia-a-dia escuta leituras feitas por outras pessoas, sabe identificar produtos pelo rótulo, embarca no ônibus por meio do número da linha e/ou faixa de identificação da zona, localiza endereços, dentre outras atividades que são de letramento, aplicadas nas práticas exigentes do seu cotidiano. Esse sujeito que é analfabeto, mesmo sem ter adquirido ainda o processo de leitura e escrita, possui um certo nível de letramento.

Desse modo, a alfabetização e o letramento são dois processos complexos que se diferenciam e ao mesmo tempo se complementam. “O processo de letramento – ou de imersão das crianças no mundo da escrita- começa fora da instituição escolar, bem antes do ano de alfabetização, e que deve ser bem conduzido na escola, e pela escola, desde a educação infantil” (Morais, 2012, p.74-75). Os conhecimentos de letramento já adquiridos pela criança pelas práticas vivenciadas, influenciam nos ritmos dos processos de apropriação do código escrito, do sistema de escrita alfabetica e dos conhecimentos sobre a linguagem usada ao escrever, que são conduzidos na instituição escolar (Morais, 2012).

OS RECURSOS TECNOLÓGICOS E AS PRÁTICAS INOVADORAS MAIS UTILIZADAS NA ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização é um processo complexo, em que o alfabetizador precisa utilizar recursos para auxiliar no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Os recursos tecnológicos e as práticas inovadoras são ferramentas importantes que facilitam a alfabetização.

Nessa perceptiva, os aplicativos para celulares e tablets, sites interativos, jogos educativos eletrônicos ou analógicos, filmes, músicas, animações, vídeos, são alguns exemplos de recursos tecnológicos que podem ser usados pelos professores para tornar o ensino e aprendizagem mais lúdica, divertida e atrativa, de maneira que o aluno se interesse em aprender a ler e escrever.

Os recursos tecnológicos usados nos processos de alfabetização promovem o contato dos alunos com diversas linguagens, como exemplificam Carvalho e Matos, (2024, p.113) “fotos, vídeos e gráficos, linguagem verbal oral ou escrita, sonoridades) e textos (como e-mails, mensagens, receitas, músicas, poemas)”. Essas diversidades das linguagens exigem

multiletramentos, novas práticas e habilidades para além das utilizadas com textos impressos, sendo papel da escola trabalhar as **múltiplas linguagens e gêneros discursivos**, contemplando a realidade hipermoderna no espaço institucional escolar.

Dessa forma, Moran (2015) destaca que:

[...] a tecnologia traz hoje a integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. Por isso a educação formal é cada vez mais blended, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais (Moran, 2015, p.16).

Assim, as tecnologias aliadas ao processo de alfabetização e letramento aproximam os alunos as suas realidades por meio de diferentes linguagens, pois entende-se que a escola não pode ficar alheia à hipermodernidade.

Os aplicativos para celulares e tablets possuem uma variedade de jogos educativos que colaboram no processo de aquisição da leitura e da escrita, como jogos que ensinam as letras do alfabeto, palavras simples e complexas, além de frases que desenvolvem o raciocínio lógico. Os jogos trazem benefícios tais como: desenvolvimento da memória, raciocínio, atenção, observação, criatividade, autoconfiança, desenvolvimento da linguagem, pensamento, dentre outros (Furtado, 2012).

Os sites interativos são uma ótima opção de prática de escrita e leitura, alguns sites possuem jogos como os de soletração, escrita de palavras e compreensão de textos, materiais didáticos e paradidáticos interativos, conjunto de jogos educacionais e vídeos para alfabetização.

Vídeos, curta-metragem e animações usadas nas aulas também são ótimos recursos que auxiliam na alfabetização. Na internet “é possível encontrar uma grande variedade de vídeos educativos que ensinam diferentes assuntos de forma lúdica e divertida. As animações podem ser utilizadas para ensinar a construção de frases, o estudo das sílabas e outras habilidades importantes” (Brito *et al*, 2023, p.8).

Além disso, os jogos analógicos como caça palavras, caça tesouro, dominó de sílabas, bingo de palavras, forca, cruzadinhos e atividades lúdicas como o ditado estourado, pesquisa de palavras em livros e revistas, formações de palavras com letras móveis dentre outros são exemplos de práticas inovadoras para a alfabetização e letramento que podem ser feitas na sala de aula. Essas atividades, mesmo sendo analógicas, elas se classificam como de baixa tecnológica, isso significa que os recursos usados são mais simples, acessíveis, e de baixo custo.





Vale ressaltar que o uso de dispositivos eletrônicos, ferramentas digitais e analógicas oportunizam a interação da criança a terem acesso a um vocabulário rico e múltiplo em textos que estão inseridos por meio dos jogos. Segundo Furtado (2012) atualmente os jogos são aliados do professor em sua tarefa diária de ensinar e instruir seus alunos. Contudo, não basta o professor ter vários recursos, é necessário utilizar de forma consciente e saber fazer o uso de acordo com objetivos pedagógicos que se queira alcançar. E a tecnologia não pode ser usada como ferramenta principal substituta nas aulas, mas como complemento entre a tecnologia e o ensino presencial.

IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES DA TECNOLOGIA COMO METODOLOGIA INOVADORA EM SALA DE AULA

A alfabetização e letramento são processos indispensáveis para a formação da cidadania geral, garantindo não apenas técnicas de leitura e escrita, mas a compreensão da realidade em seus diferentes contextos. Partindo desse pressuposto, entende-se que as novas tecnologias como metodologias inovadoras em sala de aula, contribuem para uma aprendizagem mais significativa, pois aloca os alunos ao centro do processo educativo, ajudando-os a desenvolver aspectos motores e linguísticos, como também a conectar os conteúdos estruturados em sala de aula com à realidade vivenciada na prática.

Diante disso, se faz necessário a figura docente, desenvolver um espírito crítico, criativo e reflexivo acerca da sua própria prática, com o intuito de melhorar e buscar introduzir estratégias pedagógicas que venham a potencializar o processo de ensino. Pois segundo Primmaz:

O professor tem um papel ativo no processo da aprendizagem do seu aluno. É quem organiza as atividades, o trabalho e a metodologia a ser aplicada para o ensino da escrita. Ele tem que ter muito conhecimento, grandes ideias, habilidades nos procedimentos e nas estratégias de como ensinar e lidar com seus alunos, tendo também atitudes, valores, hábitos e condições pessoais para o ensino. (Primmaz, 2015, pág 23).

Como mencionado, a figura docente é de viés importância para a aquisição dos saberes, por isso não deve haver o apego a formação inicial, exige-se profissionais competentes, comprometidos e atualizados, até porque terão como desafio atuar numa sociedade de constante mudanças sociais.

As transformações sociais acabam por influenciar o meio educacional, exigindo do sistema uma demanda que abarque o desenvolvimento de novas metodologias, incorporando novos mecanismos nas práticas de sala de aula a depender da



intencionalidade e mediação do professor, desta forma o uso de tecnologia deve ser usada para melhorar e diversificar as opções de trabalhar e aplicar os conteúdos curriculares, na perspectiva de aprimorar o interesse do aprendizado dos alunos. (Elaine, 2024, pag 10).

Conforme as palavras da autora, esse cenário de mudanças tem causado impacto direto no sistema educacional, a ponto de nos levar a questionar a postura de muitas instituições de ensino, que continuam a apoiar, gerir e respaldar o trabalho pedagógico frente as turmas, de maneira mecanizada e tradicional. O ideal é que o meio educacional reveja a sua maneira de atuação, e consiga incorporar a sua práxis as inovações sociais e tecnológicas, objetivando tornar as aulas mais diferenciadas, com um melhor envolvimento e interação. A tecnologia também se torna um recurso que auxilia o professor na busca por soluções para questões difíceis, como também a aderir novas formas de ensinar e aprender.

Muitas atividades podem ser desenvolvidas a partir dos anos iniciais, contando com o apoio da ferramenta tecnológica e artefatos criados pelo próprio professor, entretanto, em tudo que for feito deve haver uma organização e planejamento antecipado, de tal forma que contemple os conteúdos estruturados na disciplina. Além do mais, o recurso escolhido e a ser utilizado pelo professor deve ser explorado ao máximo com os seus alunos, extraíndo do material o melhor proveito possível, por isso que o ideal é que a figura docente conheça muito bem o aparato tecnológico, antes de explorá-lo.

O grande problema é que os profissionais da educação não têm produzido, criado e nem introduzido o novo para dentro da sala de aula, apropriam-se de ferramentas repetitivas, que já não surtem o efeito que uma atividade inovadora talvez proporcionaria, ligado a isso temos a desmotivação dos discentes em não querer participar e desenvolver as atividades propostas no decorrer do ano letivo. Nesse momento é que se faz necessário a criatividade do professor em driblar essas barreiras e colaborar para a inserção do conhecimento de maneira lúdica e criativa.

Um outro desafio observável, é a resistência ao novo, muitas instituições não se encontram preparadas para incorporar meios digitais em sua práxis, pelo fato do não desapego as metodologias tradicionais. E quando se apropriam desses recursos, é de forma equivocada, ou seja, ao invés de somar e enriquecer o processo de ensino, se apropriam como forma de substituir as interações humanas. Cada vez mais se torna evidente que ensinar vai muito além de formas pré-estabelecidas, e não se dá numa relação vertical e sim horizontal, na qual professor e aluno desempenham papéis importantes com relação a construção do conhecimento.

Em síntese, é possível perceber que o uso da tecnologia como metodologia inovadora, contribui para a aquisição da educação formal, essa que não está estritamente restrita somente ao espaço escolar, pois o aluno pode adquirir saberes em diferentes lugares, inclusive no meio digital, espaço notabilizado pela presença massiva por parte dos alunos. Desse modo, cabe aos docentes usufruírem desses recursos, pois isso refletirá uma forma de ensino que rompa as barreiras do tradicional, sem contar que a introdução dessas tecnologias no contexto escolar colabora para às novas exigências impostas pela globalização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, conclui-se que o processo de alfabetização e letramento são ferramentas indispensáveis para a inserção do indivíduo nas diversas camadas sociais, não podendo ocorrer de maneira separada, e sim de forma simultânea. A proposta inicial de alfabetização na perspectiva do letramento, deve estar pautada na análise linguística e em textos reais, objetivando narrar a realidade como ela é, não com textos acartilhados e fictícios, no qual predomina a mescla de elementos reais e fantasiosos. Para que assim os alunos consigam desenvolver um processo sistemático e progressivo de aprendizagem da leitura e escrita.

A concepção de que alfabetização se trata apenas de representação e correlação entre som e grafia, é algo que precisa ser rompido, até porque caracteriza-se como um processo gradativo e amplo que se estende para além dos entornos escolares. Interligado a isto, surge os aparatos tecnológicos visando potencializar esses processos. Não se pode negar que desde muito cedo as crianças estão tendo acesso às mídias digitais, vídeos, bloggers, áudios e aplicativos, oriundos de uma nova realidade imposta a sociedade. Diante disso, defende-se a utilização e desenvolvimento dessas ferramentas no espaço escolar, visando acompanhar as exigências impostas pela globalização e revolução digital. Além do mais, o professor como mediador do processo, deve se configurar como uma figura proativa, motivadora e extrovertida para trabalhar com seus alunos, sendo capaz de introduzir o novo para dentro da sala de aula, seja por meio de jogos digitais, analógicos, atividades lúdicas e metodológicas inovadoras.

É notório, que a falta de preparo por conta dos docentes tem sido a principal barreira que tem impedido/retardado a inserção de novas práticas. No tocante a isto, fomenta-se o investimento em formações continuadas, pois a figura docente não pode ficar retido apenas a sua formação inicial, até porque ora ou outra apresentará fragilidades e insuficiência em

atender alguns percalços educacionais. Diante disso, é que se faz necessário a reconstrução dos sentidos de sua ação profissional e ressignificação da práxis docente.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2018b. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 08 jun. 2025.

BRITO, Rafael Silva et al.. **O uso da tecnologia na alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental**. Anais IX CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/96403>>. Acesso em: 18 out. 2025

CARVALHO, Simone Figueral da Silva. MATOS, Dalva Ramos de Resende. **Alfabetização e letramento conectados: novas tecnologias e jogos digitais**. v. 1, n.1. Goiás: RNEP-linguagem, 2014.

FURTADO, Valéria Queiroz. **Dificuldades na aprendizagem da escrita: uma intervenção psicopedagógica via jogos de regras**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LÉVY, P. Cibercultura. 3. ed. São Paulo: ED 34, 2010

MORAIS, A.G. de. **A teoria da psicogênese da escrita**: a escrita alfabética como sistema notacional e seu aprendizado como processo evolutivo. In: _____. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012, p.44-79.

MDS. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Manual do pesquisador: Métodos e Técnicas de pesquisa qualitativa**. 2023. 148 p. Disponível em: https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/pesquisas/documentos/relatorio/relatorio_276.pdf. Acesso em: 12 de out. 2025.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. 2015. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf. Acesso em: 28 set. 2025.

MOREIRA, Elaine Cristina Silva. **Alfabetização e Letramento na formação cidadã: Os estudos acerca das metodologias inovadoras**. Dra. Roberta de Sousa Almeida. 2024. 26 f. Monografia (Pós-Graduação *Lato Sensu*) - Instituto Federal Espírito Santo – ES. Vitória, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/6319/TFC-VERS%C3%83O%20FINAL.pdf?sequence=4&isAllowed=y>. Acesso em 19 out. 2025.

PRIMMAZ, Daniele. **O uso da tecnologia na alfabetização de crianças**. Paloma Dias Silveira. 2015. 55 f. TCC (Especialização) – Mídias na Educação, Centro Interdisciplinar de Novas tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul –



CINTED/UFRGS. Porto Alegre, 2015. Disponível em:
<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/133993/000979696.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 19 out. 2025. PIBID

SOUSA, R. P. de; MOITA, F. M. C. S. C.; CARVALHO, A. B. G. (Org.). **Tecnologias Digitais na Educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 128p.